



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

O Jovem, o Ócio e a Ocupação:



- Um dado recente editado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostrou o perfil do jovem estudante no Brasil.
- Trata-se da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar realizada em 2012.
- Os dados trazem preocupação para educadores, professores, pais e para a sociedade.



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR

2012

Ministério da
Saúde

 **IBGE**
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Ministério do
Planejamento, Orçamento
e Gestão



Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de População e Indicadores Sociais

Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2012

Notas Técnicas

População de estudo

A população-alvo da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE 2012 foi formada por escolares do 9º ano do ensino fundamental (antiga 8ª série) de escolas com um total de 15 estudantes ou mais nesse ano letivo, públicas ou privadas, de todo o território brasileiro.

O cadastro utilizado para a seleção da amostra pesquisada foi formado pelas escolas de ensino fundamental listadas pelo Censo Escolar 2010, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, que informaram possuir turmas de 9º ano do ensino fundamental nos seus turnos diurnos.

A escolha do 9º ano do ensino fundamental teve como justificativas o mínimo de escolarização considerada necessária para responder ao questionário autoaplicável e também a proximidade da idade de referência preconizada pela Organização Mundial da Saúde – OMS (World Health Organization – WHO), que é de 13 a 15 anos.

Decidiu-se excluir do cadastro de seleção as escolas com um total de menos de 15 escolares no 9º ano do ensino fundamental, pois, embora representassem mais de 20% das escolas, abarcavam apenas 3% do total de matriculados, com um grande contingente dessas escolas espalhadas por municípios do interior. Considerou-se, portanto, que a seleção de uma ou mais escolas desse subconjunto representaria grande esforço de coleta para pouco retorno em termos de informação. Dessa maneira, o cadastro de seleção da amostra foi constituído por 42.717 escolas que informaram possuir turmas do 9º ano do ensino fundamental, sendo 7.519 destas distribuídas pelos Municípios das Capitais e o Distrito Federal e o restante, 35.198, pertencentes aos demais municípios do País.

Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental cuja família se importaria muito, caso soubesse que o estudante fuma cigarros, por sexo e dependência administrativa da escola, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal - 2012

Grandes Regiões, Municípios das Capitais e Distrito Federal	Total			Sexo						Dependência administrativa da escola					
				Masculino			Feminino			Privada			Pública		
	Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior
Brasil	91,7	91,4	92,0	91,4	90,7	92,1	92,1	91,6	92,5	94,8	94,3	95,2	91,1	90,9	91,4
Total dos Municípios das Capitais	91,8	91,4	92,3	91,3	90,6	91,9	92,4	91,8	93,0	94,0	93,4	94,7	91,1	90,6	91,7
Sudeste	91,8	91,4	92,3	91,3	89,8	92,7	92,4	91,6	93,1	94,8	94,4	95,2	91,0	90,8	91,2
Belo Horizonte	92,3	91,2	93,4	90,5	88,8	92,2	94,0	92,9	95,1	93,1	91,5	94,8	92,1	90,8	93,4
Vitória	91,5	90,1	92,9	92,4	90,7	94,1	90,5	88,3	92,6	93,6	91,3	96,0	90,4	88,8	92,0
Rio de Janeiro	93,0	91,8	94,2	92,7	91,0	94,3	93,2	91,7	94,8	93,1	90,7	95,4	92,9	91,6	94,2
São Paulo	90,4	89,1	91,8	89,6	87,7	91,4	91,4	89,6	93,2	92,7	90,7	94,8	89,9	88,3	91,4

Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental cuja família se importaria muito caso o estudante chegasse bêbado em casa, por sexo e dependência administrativa da escola, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, os Municípios das Capitais e o Distrito Federal - 2012

Grandes Regiões, Municípios das Capitais e Distrito Federal	Total			Sexo						Dependência administrativa da escola					
				Masculino			Feminino			Privada			Pública		
	Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior
Brasil	89,7	89,6	89,9	88,7	88,4	89,0	90,6	90,3	90,9	91,6	90,7	92,5	89,3	89,0	89,6
Total dos Municípios das Capitais	88,8	88,3	89,3	87,9	87,1	88,6	89,6	89,0	90,3	90,2	89,4	91,0	88,3	87,7	88,9
Sudeste	89,0	88,7	89,3	88,6	88,0	89,1	89,4	88,6	90,2	91,5	90,0	92,9	88,3	87,6	88,9
Belo Horizonte	87,5	86,0	89,0	84,4	82,1	86,7	90,3	88,6	92,0	86,8	83,5	90,2	87,7	86,0	89,3
Vitória	85,8	83,9	87,6	85,7	83,5	88,0	85,8	83,6	88,1	87,7	84,2	91,2	84,8	82,8	86,8
Rio de Janeiro	88,8	87,2	90,4	88,1	85,5	90,7	89,4	87,6	91,2	88,9	85,9	92,0	88,7	86,9	90,5
São Paulo	88,1	86,6	89,6	88,0	85,9	90,1	88,2	86,2	90,2	90,0	87,6	92,3	87,6	85,9	89,4

Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental que usaram drogas ilícitas alguma vez, por sexo e dependência administrativa da escola, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, os Municípios das Capitais e o Distrito Federal - 2012

Grandes Regiões, Municípios das Capitais e Distrito Federal	Total			Sexo						Dependência administrativa da escola					
				Masculino			Feminino			Privada			Pública		
	Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior
Brasil	7,3	5,3	9,4	8,3	6,2	10,3	6,4	4,4	8,5	6,5	4,8	8,1	7,5	5,4	9,6
Total dos Municípios das Capitais	9,9	9,3	10,6	10,7	9,9	11,4	9,2	8,4	10,0	7,8	7,0	8,6	10,6	9,8	11,5
Sudeste	8,1	3,7	12,6	8,7	4,5	12,9	7,5	2,9	12,2	6,7	3,7	9,8	8,5	3,8	13,2
Belo Horizonte	9,9	8,4	11,5	10,7	8,7	12,6	9,2	7,1	11,3	8,9	4,9	12,9	10,3	8,7	11,8
Vitória	13,2	11,1	15,3	14,3	11,7	17,0	12,0	9,4	14,7	8,9	5,9	12,0	15,4	13,0	17,9
Rio de Janeiro	6,8	5,6	7,9	7,4	5,9	8,9	6,2	4,6	7,8	7,6	5,4	9,7	6,3	4,9	7,7
São Paulo	11,6	9,6	13,6	11,9	9,7	14,1	11,3	8,7	13,9	10,3	8,1	12,6	11,9	9,5	14,4

Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental, dentre os que usaram algum tipo de droga alguma vez, que utilizaram maconha, por frequência de uso da droga, nos últimos 30 dias, sexo e dependência administrativa, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, os Municípios das Capitais e o Distrito Federal - 2012

Grandes Regiões, Municípios das Capitais e Distrito Federal	Total											
	Nenhuma vez			1 ou 2 vezes			3 a 9 vezes			10 ou mais vezes		
	Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior
Brasil	65,5	58,9	72,2	19,1	15,1	23,0	6,7	4,5	9,0	8,7	7,9	9,5
Total dos Municípios das Capitais	61,4	58,7	64,1	21,2	18,8	23,5	8,3	7,0	9,7	9,2	7,5	10,8

Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental, dentre os que usaram algum tipo de droga alguma vez, que utilizaram maconha, por frequência de uso da droga, nos últimos 30 dias, sexo e dependência administrativa, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, os Municípios das Capitais e o Distrito Federal - 2012

Grandes Regiões, Municípios das Capitais e Distrito Federal	Dependência administrativa											
	Privada											
	Nenhuma vez			1 ou 2 vezes			3 a 9 vezes			10 ou mais vezes		
	Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior
Brasil	66,5	59,0	74,1	20,2	12,7	27,7	6,5	4,4	8,6	6,7	4,7	8,6
Grandes Regiões, Municípios das Capitais e Distrito Federal	Dependência administrativa											
	Pública											
	Nenhuma vez			1 ou 2 vezes			3 a 9 vezes			10 ou mais vezes		
	Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior
Brasil	65,4	58,8	71,9	18,8	15,2	22,5	6,8	4,4	9,2	9,0	8,0	10,0
Total dos Municípios das Capitais	63,1	59,9	66,2	20,2	17,4	22,9	7,8	6,4	9,2	9,0	7,1	10,9

Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental, dentre os que usaram algum tipo de droga alguma vez, que utilizaram crack, por frequência de uso da droga, nos últimos 30 dias, sexo e dependência administrativa, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, os Municípios das Capitais e o Distrito Federal - 2012

Grandes Regiões, Municípios das Capitais e Distrito Federal	Total											
	Nenhuma vez			1 ou 2 vezes			3 a 9 vezes			10 ou mais vezes		
	Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior
Brasil	93,5	92,5	94,6	3,1	2,8	3,5	1,3	1,0	1,5	2,0	1,1	3,0
Total dos Municípios das Capitais	95,3	94,4	96,3	1,9	1,3	2,4	0,9	0,6	1,2	1,9	1,2	2,6

Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental, dentre os que usaram algum tipo de droga alguma vez, que utilizaram crack, por frequência de uso da droga, nos últimos 30 dias, sexo e dependência administrativa, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, os Municípios das Capitais e o Distrito Federal - 2012

Grandes Regiões, Municípios das Capitais e Distrito Federal	Dependência administrativa											
	Privada											
	Nenhuma vez			1 ou 2 vezes			3 a 9 vezes			10 ou mais vezes		
	Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior
Brasil	95,9	94,1	97,6	1,5	0,9	2,1	0,7	0,0	1,4	1,9	0,8	3,0
Total dos Municípios das Capitais	94,6	92,1	97,0	1,0	0,5	1,6	0,9	-	1,8	3,5	1,2	5,8
Grandes Regiões, Municípios das Capitais e Distrito Federal	Dependência administrativa											
	Pública											
	Nenhuma vez			1 ou 2 vezes			3 a 9 vezes			10 ou mais vezes		
	Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior
Brasil	93,1	91,9	94,3	3,4	3,0	3,9	1,4	1,1	1,6	2,1	1,0	3,1
Total dos Municípios das Capitais	95,5	94,5	96,5	2,1	1,4	2,7	0,9	0,5	1,2	1,5	0,9	2,2

Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental, cujos pais ou responsáveis verificaram se os seus deveres de casa (lição de casa) foram feitos, nos últimos 30 dias, por sexo e dependência administrativa da escola, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, os Municípios das Capitais e o Distrito Federal - 2012

Grandes Regiões, Municípios das Capitais e Distrito Federal	Total			Sexo						Dependência administrativa da escola					
				Masculino			Feminino			Privada			Pública		
	Intervalo de confiança de 95%			Intervalo de confiança de 95%			Intervalo de confiança de 95%			Intervalo de confiança de 95%			Intervalo de confiança de 95%		
	Total	Limite inferior	Limite superior	Total	Limite inferior	Limite superior	Total	Limite inferior	Limite superior	Total	Limite inferior	Limite superior	Total	Limite inferior	Limite superior
Brasil	32,3	31,7	32,8	33,5	32,4	34,6	31,1	29,9	32,4	26,8	26,0	27,7	33,4	32,8	34,0
Total dos Municípios das Capitais	29,2	28,4	30,1	31,5	30,3	32,6	27,1	26,0	28,1	25,0	23,6	26,4	30,7	29,7	31,7
Sudeste	29,9	29,4	30,5	32,1	30,5	33,7	27,7	25,8	29,7	26,6	25,7	27,4	30,8	30,4	31,3
Belo Horizonte	27,4	24,7	30,1	29,9	27,1	32,7	25,2	21,7	28,6	16,9	14,0	19,8	30,8	27,9	33,6
Vitória	24,0	21,7	26,3	27,4	24,4	30,4	20,3	16,9	23,7	22,2	17,8	26,6	24,9	22,3	27,4
Rio de Janeiro	27,9	25,3	30,5	32,3	29,2	35,4	24,2	20,7	27,7	23,5	19,4	27,7	30,3	27,3	33,3
São Paulo	29,3	26,8	31,8	31,2	27,9	34,5	27,2	24,1	30,4	26,8	22,4	31,3	29,9	27,1	32,8

Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental, que possuem, ou não, algum trabalho/emprego/negócio e receberam dinheiro, ou não, por desempenhar esta atividade, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, os Municípios das Capitais e o Distrito Federal - 2012

Grandes Regiões, Municípios das Capitais e Distrito Federal	Não trabalha			Trabalha e recebe			Trabalha e não recebe		
	Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior
Brasil	86,9	86,0	87,8	11,9	11,1	12,8	1,2	1,0	1,3
Total dos Municípios das Capitais	88,0	87,4	88,7	10,8	10,2	11,4	1,1	1,0	1,3
Sudeste	88,5	88,1	88,9	10,4	9,8	11,1	1,1	0,8	1,4
Belo Horizonte	87,9	86,2	89,6	10,9	9,3	12,6	1,1	0,7	1,6
Vitória	89,3	87,4	91,2	9,8	8,1	11,6	0,8	0,4	1,2
Rio de Janeiro	88,8	87,0	90,6	10,1	8,4	11,7	1,1	0,7	1,6
São Paulo	87,5	85,8	89,3	11,5	9,7	13,2	1,0	0,6	1,4



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Conclusão da Pesquisa

- Existem no Brasil cerca de 3,15 milhões de escolares do 9º ano.
- – Aproximadamente, 75 mil alunos do último ano do ensino fundamental nas escolas brasileiras fumavam maconha e 15 mil fumavam crack , de acordo com dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2012, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
- A situação serve de alerta para as autoridades e a sociedade como um todo, de acordo com o gerente de Estatísticas de Saúde do IBGE, Marco Antonio Andreazzi.



O Jovem, o ócio e a ocupação

Panorama brasileiro do trabalho infantil

O trabalho infantil era permitido no Brasil até 1943, ano em que foi aprovada a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Atualmente, a Constituição Federal estabelece que somente a partir de 16 anos é permitida a admissão ao trabalho e ao emprego. A única exceção à proibição constitucional é a admissão na condição de aprendiz, permitida a partir dos 14 anos (artigo 7º, inciso XXXIII), para tipos de atividades que apresentem os requisitos legais para a aprendizagem profissional, previstos na CLT, com alterações introduzidas pela Lei nº 10.097/00.

A legislação brasileira protege o trabalho do adolescente dos 16 aos 18 anos. Nessa condição, as atividades não podem ser realizadas em horário noturno ou em locais e serviços considerados perigosos ou insalubres, para se garantir respeito à condição “de pessoa em circunstância peculiar de desenvolvimento”, conforme determina o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Além da Constituição e do ECA, o Brasil construiu importantes e avançados marcos legais para o enfrentamento do trabalho infantil. Em 2 de fevereiro de 2000, foi ratificada a **Convenção no 182** da **Organização Internacional do Trabalho (OIT)**, que estabelece a proibição das Piores Formas de Trabalho Infantil (perigosas, insalubres e penosas ou executadas no ilícito) e prevê a ação imediata para sua eliminação.

Em 5 de fevereiro de 2001, foi publicada a Portaria nº 6 da Secretaria de Inspeção do Trabalho (SIT) do Ministério do Trabalho e Emprego, reeditando e proibindo os 82 tipos de trabalho ou atividades considerados perigosos – proibidos para menores de 18 anos –, além de indicar as formas de trabalho infantil que devem ser imediatamente eliminadas no Brasil. No dia 28 de junho de 2001, foi ratificada a Convenção no 138 da OIT, sobre a idade mínima para admissão ao trabalho ou ao emprego, promulgada como Lei no dia 15 de fevereiro de 2002.

O Jovem, o ócio e a ocupação

- Assim, a partir do final dos anos 1980 e, com mais intensidade, no início dos anos 1990, houve uma série de medidas de enfrentamento ao trabalho infantil que contribuíram significativamente para a redução do problema no país.
- Efetivamente, o trabalho infantil está em declínio no Brasil. De acordo com o IBGE, o número de trabalhadores de 5 a 17 anos de idade caiu de 5,3 milhões em 2004 para 3,7 milhões em 2011, o que representava 8,6% das crianças e adolescentes do País. As políticas de combate ao trabalho infantil estão a cargo do Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome (MDS), responsável pelo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti).

- Os dados do IBGE indicam que, desses 3,7 milhões de crianças e adolescentes ocupados em 2011, 89 mil tinham idade de 5 a 9 anos (2,4%), 614 mil de 10 a 13 anos (16,7%), 963 mil de 14 a 15 anos (26,2%) e 2,0 milhões de 16 a 17 anos (54,6%). Com relação ao gênero, 66,5% (2,4 milhões) eram do sexo masculino e 33,5% (1,2 milhão) do sexo feminino. Quanto a localização, 62,8% (2,3 milhões) dos trabalhadores com idade entre 5 e 17 anos se encontravam nas áreas urbanas e 37,2% (1,7 milhão) em áreas rurais.
- Ainda, 258 mil crianças e adolescentes estavam ocupados em serviços domésticos. O número representava 3,9% do total de empregados domésticos no país em 2011, de 6,7 milhões.
- Mais adiante, detalharemos as informações sobre o trabalho infantil no Brasil e suas consequências.



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

O Jovem, o ócio e a ocupação

HOME | POLITICA | BRASIL | MUNDO | EDUCAÇÃO | CULTURA | CIÊNCIA | CURSOS | MAIS SITES

Adultos jovens são os principais usuários de crack, indica Fiocruz

Por iG São Paulo | 19/09/2013 14:35 - Atualizada às 19/09/2013 15:14

COMPARTILHE



Pesquisa revela que cerca de 80% dos usuários da droga são homens e não brancos. Maioria também é solteiro

Os usuários de crack no Brasil são principalmente adultos jovens, com idade média de 30 anos, homens (78,7%), não brancos (80%) - o que inclui pretos, pardos e indígenas, por exemplo - e solteiros (60,6%). Além disso, têm, na maior parte dos casos, baixa escolaridade, sendo que apenas dois em cada dez cursaram ou concluíram o ensino médio. Em relação ao ensino superior, a proporção é ainda menor: cerca de 0,3% cursou ou concluiu esse nível de escolaridade.



O Jovem, o ócio e a ocupação

Consumo de Crack avança na classe média brasileira

Em relação ao vício, pobres e ricos se igualam. Em três anos, quase todos estarão doentes, terão se envolvido em crimes e destruirá a própria família. Em cinco anos, um terço estará morto por homicídio ou overdose. Na hora de sair do vício, a separação de classes fica evidente. Em algumas clínicas de reabilitação do Brasil, a mensalidade é de 50 mil reais.



O crack, sem dúvidas, é a droga mais devastadora do Brasil. Em 10 anos, o número de brasileiros que consomem a droga, saltou de 200 para 800 mil. Além de romper as divisas estaduais, o crack está rompendo as barreiras sociais. Hoje, a droga é consumida por marginais, moradores de rua e pela classe media brasileira. Qual a causa desse aumento do consumo? Consumir o crack se tornou uma etapa quase natural na trajetória dos usuários de drogas. Os pobres passam do álcool para o crack e a classe media acrescenta algumas etapas: álcool, maconha, cocaína e crack. Em ambos os casos, a maioria das pessoas não pensavam em consumir a droga antes de viciar. Mas, “o crack vicia tão rápido que para o usuário, muito frequentemente, a primeira tragada marca o começo do fim”, informa reportagem da Revista Veja. O efeito do craque é muito mais intenso que o da cocaína. No cérebro, ele eleva em 900% o nível de dopamina, o neurotransmissor que regula a sensação de prazer, um estímulo poderoso.

Divisão de classes – Em relação ao vício, pobres e ricos se igualam. Em três anos, quase todos estarão doentes, terão se envolvido em crimes e destruirá a própria família. Em cinco anos, um terço estará morto por homicídio ou overdose. Na hora de sair do vício, a separação de classes fica evidente. Em algumas clínicas de reabilitação do Brasil, a mensalidade é de 50 mil reais e, mesmo assim, 90% dos que se tratam, sofrem recaídas nos primeiros oito meses. Metade desiste e volta a usar a droga. Dos que persistem e se tratam durante um ano, 90% conseguem voltar a estudar ou trabalhar, mas ainda assim, usam o crack algumas vezes. “O craque está entrando pelas frestas das casas de classe média e uma vez lá dentro, custa a se dissipar, conclui a reportagem.

Fonte: <http://www.acordacidade.com.br/noticias/85664/consumo-de-crack-avanca-na-classe-media-brasileira.html>



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

O Jovem, o ócio e a ocupação



Fonte: Estudo Droga da Elite, Fundação Getúlio Vargas





CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

**ANTI
DROGAS**



Uma Nova Visão Sobre Tratamento de Drogas

Rua Conde do Pinhal, 69 – Jaú – SP – Fone: (14) 3621-5916

[Início](#)

[Busca](#)

[Drogas](#)



[Tratamento](#)



[Mensagens](#)



[Artigos, Notícias...](#)



[Eventos/Palestras](#)

[Perguntas](#)

[Vídeos](#)

[Patrocinadores](#)

[Colaboradores](#)

[Seu Site Aqui](#)



[Indique](#)

[Livros](#)

[Enquetes](#)

[Jogos e Vinhetas](#)



[Denuncie](#)

[Acontecimentos](#)

[Cadastro de E-mail](#)

[Quem Somos](#)

[Estatísticas do Site](#)

[Contato](#)

[Favoritos](#)

Artigos

Droga leva classe média ao crime

Em São Paulo, 31% dos adolescentes internados na Fundação Casa (antiga Febem) são de classe média ou alta. Embora em Belo Horizonte não exista um dado socioeconômico referente aos menores do Centro Integrado de Atendimento ao Adolescente Autor de Ato Infracional (CIA-BH), pesquisadores e juízes de Minas afirmam que o cenário da criminalidade entre os internos não é exclusividade da camada mais pobre da população.

O caminho desses adolescentes até os atos infracionais está, na maior parte das vezes, ligado ao aumento do consumo de drogas entre menores de classe média, principalmente, do crack - entorpecente que causa uma dependência química muito rápida.

Segundo o pesquisador do Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública da Universidade Federal de Minas Gerais (Crisp) Robson Sávio Reis Souza, esses jovens estão cada dia mais dependentes das drogas e, por isso, mais expostos à ilegalidade. Ele afirma que as classes média e alta são as maiores consumidoras de drogas no Brasil.

"Os jovens não conseguem mais se esconder do vício. Além disso, há dez anos, essas classes altas eram muito acobertadas pela Justiça. Hoje, a situação mudou. A imprensa e a polícia também estão mais independentes e, quando sabem de um caso envolvendo alguém importante, não escondem mais. A famosa 'carteirada' perdeu espaço", analisa.

Segundo a juíza da Vara Infracional da Infância e da Juventude de Belo Horizonte, Valéria da Silva Rodrigues, as ações de apreensão e combate ao tráfico de drogas se concentram na periferia, mas não são só nessas áreas que o comércio ilegal e o consumo de drogas estão presentes. Ela explica que, geralmente, um adolescente do grupo de classe média ou alta é escolhido para subir o morro e repassar a droga aos demais.

"Sempre tem um coleguinha que vai até a favela e compra a droga. Os bairros nobres também estão comprometidos com o problema do vício e do tráfico. Shoppings da região Sul são utilizados para o consumo de droga", revela. Ao contrário de Souza, ela acredita que o poder econômico dos usuários ainda influencia sobre a fiscalização de irregularidades nessas áreas.

No último dia 6, uma dupla de jovens de classe média, de 19 e 15 anos, foi apreendida pela polícia acusados de assaltarem a casa da irmã do governador, Andrea Neves, no condomínio Retiro das Pedras, em Brumadinho, na região metropolitana de Belo Horizonte. Os jovens, um deles filho de um gerente de banco, foram pegos com alguns objetos furtados e cocaína.

Prevenção da criminalidade começa nas escolas



O Brasileirinho



O Jovem, o ócio e a ocupação

Droga leva classe média ao crime

Em São Paulo, 31% dos adolescentes internados na Fundação Casa (antiga Febem) são de classe média ou alta. Embora em Belo Horizonte não exista um dado socioeconômico referente aos menores do Centro Integrado de Atendimento ao Adolescente Autor de Ato Infracional (CIA-BH), pesquisadores e juízes de Minas afirmam que o cenário da criminalidade entre os internos não é exclusividade da camada mais pobre da população.

O caminho desses adolescentes até os atos infracionais está, na maior parte das vezes, ligado ao aumento do consumo de drogas entre menores de classe média, principalmente, do crack - entorpecente que causa uma dependência química muito rápida.

Segundo o pesquisador do Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública da Universidade Federal de Minas Gerais (Crisp) Robson Sávio Reis Souza, esses jovens estão cada dia mais dependentes das drogas e, por isso, mais expostos à ilegalidade. Ele afirma que as classes média e alta são as maiores consumidoras de drogas no Brasil.

"Os jovens não conseguem mais se esconder do vício. Além disso, há dez anos, essas classes altas eram muito acobertadas pela Justiça. Hoje, a situação mudou. A imprensa e a polícia também estão mais independentes e, quando sabem de um caso envolvendo alguém importante, não escondem mais. A famosa 'carteirada' perdeu espaço", analisa.

Segundo a juíza da Vara Infracional da Infância e da Juventude de Belo Horizonte, Valéria da Silva Rodrigues, as ações de apreensão e combate ao tráfico de drogas se concentram na periferia, mas não são só nessas áreas que o comércio ilegal e o consumo de drogas estão presentes. Ela explica que, geralmente, um adolescente do grupo de classe média ou alta é escolhido para subir o morro e repassar a droga aos demais.

"Sempre tem um coleguinha que vai até a favela e compra a droga. Os bairros nobres também estão comprometidos com o problema do vício e do tráfico. Shoppings da região Sul são utilizados para o consumo de droga".

Fonte:

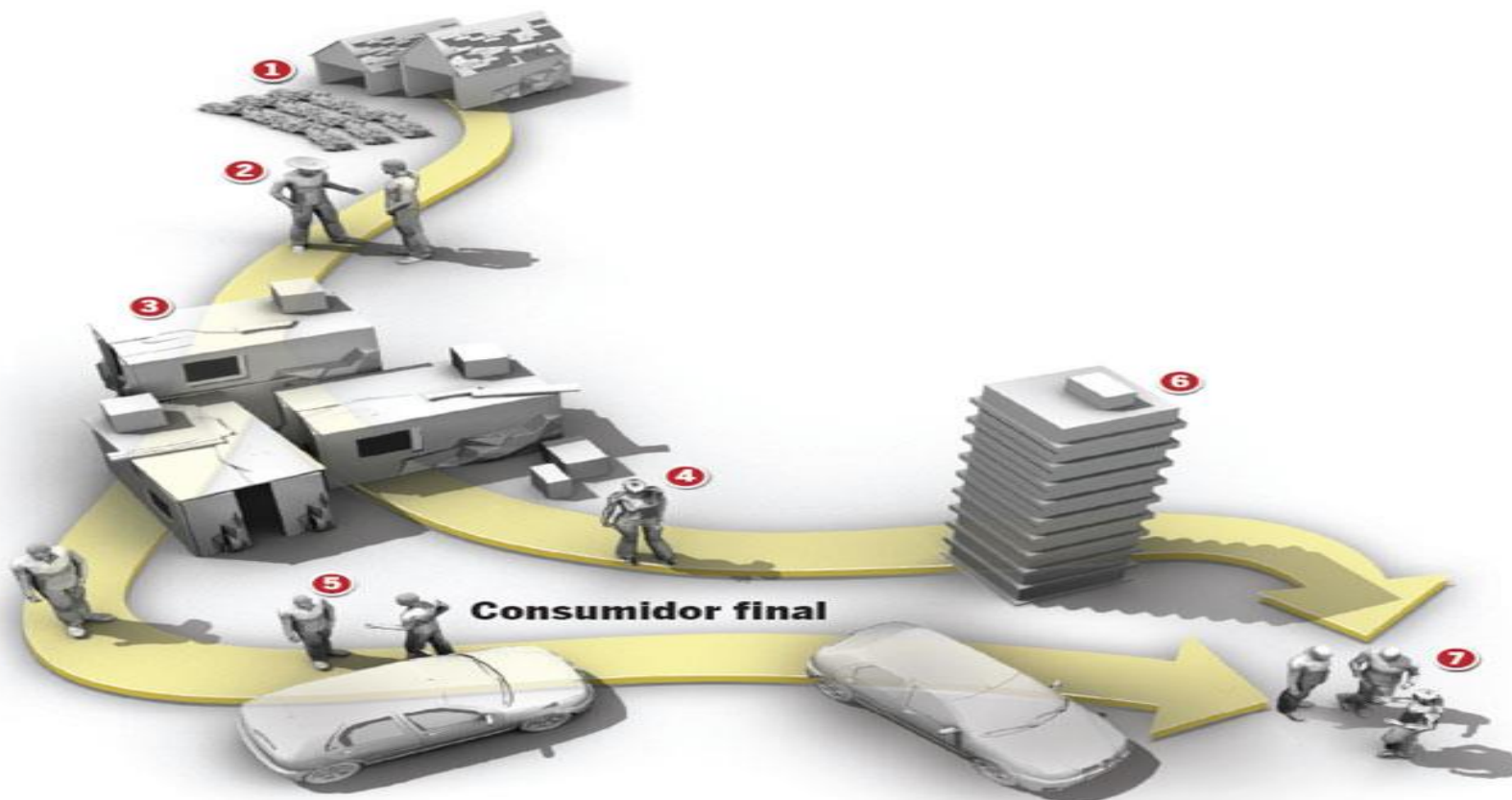
<http://www.antidrogas.com.br/mostraartigo.php?c=1610&msg=Droga%20leva%20classe%20m%E9dia%20ao%20crime>



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Além da favela

Usuários são regularmente abastecidos sem precisar subir o morro
O caminho das drogas



O Jovem, o ócio e a ocupação

1. PRODUTOR

Plantadores de coca, em países como Bolívia e Colômbia, e de maconha, na Região Nordeste do Brasil, são os principais fornecedores de drogas

2. MATUTO

Quem faz a ponte entre o produtor e os pontos-de-venda

3. BOCAS DE FUMO

Normalmente localizadas nas principais vias de acesso às favelas

4. AVIÃO

Quem faz o transporte, normalmente mulheres e estudantes

5. VAPOR

Quem vende a droga nas “bocas de fumo”

6. ESTICAS

Locais de venda de drogas fora da favela, mas com permissão do chefe do tráfico. Faculdades, bares, boates, prédios e condomínios são os lugares onde as drogas circulam normalmente

7. AMIGOS

Quem não quer correr riscos indo a uma boca de fumo ou até o “avião” do bairro, consegue facilmente com colegas

Descriminalização

“As facções que dominam o tráfico vão buscar outra fonte de renda caso percam o que lucram com as drogas”

JOÃO GUILHERME ESTRELLA, que inspirou o livro Meu Nome não É Johnny. De classe média, ele fornecia cocaína para a alta sociedade.

O Jovem, o ócio e a ocupação

- A ocupação é importante para a diminuição do uso de drogas.
- Que tipo de ocupação ajuda a diminuição do uso de drogas ?
- Como a sociedade e as entidades podem colaborar nessa situação?

•

Ação do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo Junto as Empresas Farmacêuticas





MENOR APRENDIZ NA
FARMÁCIA É LEGAL



MENOR APRENDIZ NA
FARMÁCIA É LEGAL



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Obrigado !

Dr. Marcos Machado Ferreira

